

ÁRVORES NATIVAS



PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS MUDAS

Coleta e tratamento de sementes dos fragmentos da floresta - bioma Mata Atlântica e Cerrado.

Seleção das sementes: As frutas de uma variedade de espécies são selecionadas manualmente e é feita a triagem para a remoção de sementes.



01 ETAPA

02 ETAPA



Tratamento e disposição das mudas:
As sementes são tratadas para quebrar a dormência. São plantadas em tubetes plásticos com substrato florestal e apoiados em bandejas com cavidades. Durante os estágios de semeadura, germinação e crescimento, as mudas são dispostas em canteiros forrados. Casos especiais, as sementes são plantadas primeiramente em sementeiros

CLASSIFICAÇÃO DAS ÁRVORES NATIVAS



Mix de Mudas Nativas

O mix de mudas nativas é constituído por um lote de espécies variadas. São mudas cultivadas em tubetes plásticos com substrato florestal e já rustificadas. São destinadas para projetos de recuperação de áreas degradadas, mata ciliar, reserva legal, ampliação de áreas florestas, arborização urbana e/ou áreas de compensação ambiental.



**Frutíferas
Nativas**



**Nativas da Mata
Atlântica**



**Nativas do
Cerrado**



**Nativas da
Caatinga**



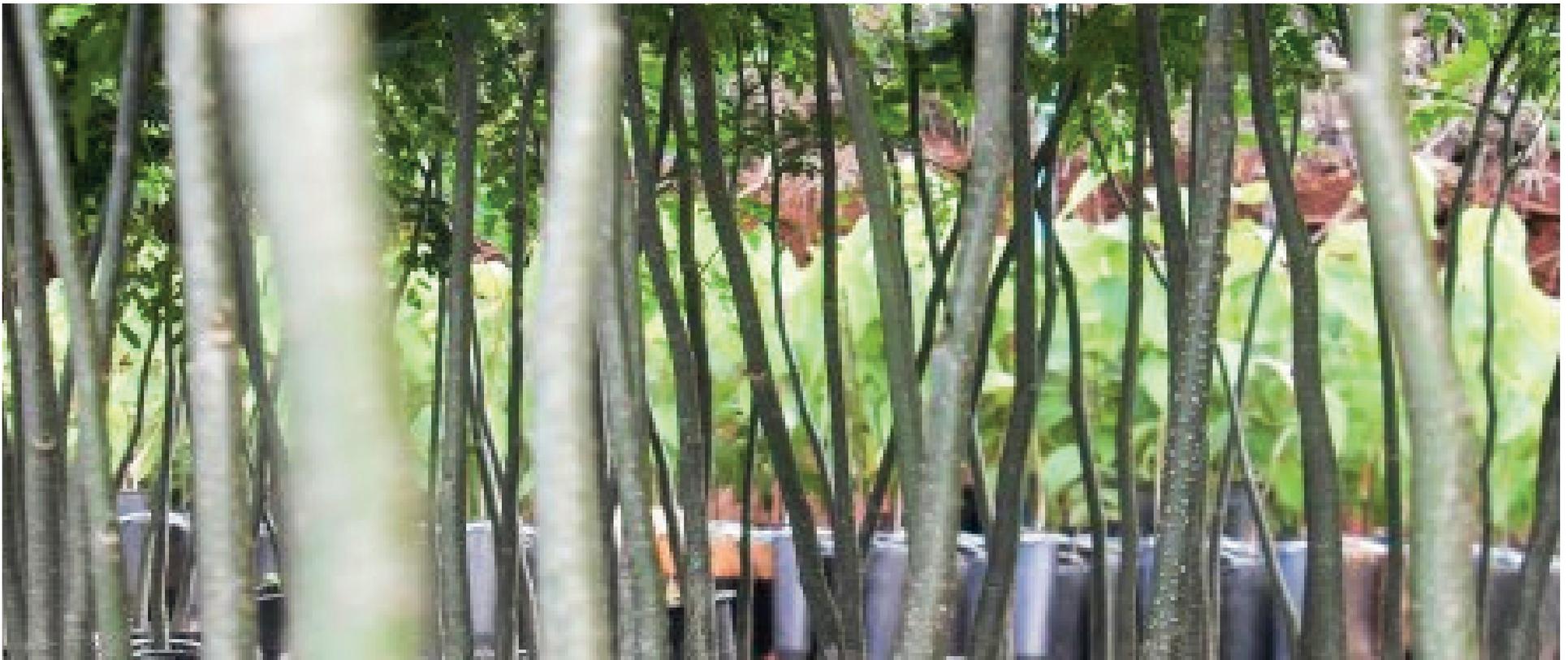
**Nativas do
Pampa**

Tamanhos: 8cm a 20cm | 20cm a 40cm | 30cm a 60cm | 60cm a 1m | 1m a 1,5m | 1,5m a 2m

Mudas Nativas

Padrão DEPAVE

As árvores nativas padrão DEPAVE são muitas vezes destinadas ao Cumprimento do Termo de Compromisso Ambiental (TCA), Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) ou Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA). Suas alturas são de no mínimo 1,5m.





ESPÉCIES DE
ÁRVORES NATIVAS
EM EXTINÇÃO

5 ESPÉCIES DE ÁRVORES NATIVAS EM EXTINÇÃO

Araucária: também conhecida por pinheiro-do-paraná, pode chegar a 50 metros de altura, e atualmente se encontra em perigo crítico de extinção;



ARAUCÁRIA

IMBUÍIA



Imbuia: tradicional no estado do Paraná, essa espécie cresce bem devagar, fator que contribuiu bastante para que tenha se tornado rara;

5 ESPÉCIES DE ÁRVORES NATIVAS EM EXTINÇÃO

Jequitibá: com seus troncos de grandes dimensões, é bastante procurada por quem trabalha com marcenaria e carpintaria;



JEQUITIBÁ

MOGNO-BRASILEIRO



Mogno-Brasileiro: corre sério risco de extinção devido a extração clandestina. É considerada uma árvore de madeira nobre, é apreciada em mobiliários de luxo, decoração de ambientes e acabamentos.

5 ESPÉCIES DE ÁRVORES NATIVAS EM EXTINÇÃO

Palmito Juçara: é uma planta nativa da Mata Atlântica e está protegida pelo Governo. É a responsável por produzir um tipo de palmito de excelente qualidade.



PALMITO JUÇARA

Locais de Ocorrências



ARAUCÁRIA

Nome Popular	Pinheiro do paraná, Curi, Curi�va, pinheiro, pinho, Cori, pinho brasileiro, pinheiro brasileiro, pinheiro são José, pinheiro macaco, pinheiro caiov�, pinheiro das missões, araucária	Fenologia	Encontra -se f�ertil nos meses de setembro -outubro; na verdade, esses são os meses em que ocorre a produ�o de pólen no esporângio masculino e a poliniza�o do ginostr�bilo já formado muitos meses antes. A maturaa�o das sementes verifica -se nos meses de abril -maio, somente vinte meses após o início da forma�o dos órgãos reprodutivos femininos.
Tempo de Viveiro	De 6 a 8 meses	Solo de Plantio	áreas �midas
Luminosidade:	Sol Pleno	Madeira	Leve (densidade 0,55 g/cm ³), macia, pouco durável.
Nome Científico	Araucária angustifólia	Tronco	Tronco retilíneo, de 90 -180 cm de diâmetro.
Família	Araucari�cea	Folha	Folhas aciculadas, coriáceas, glabras, de 3 -6 cm de comprimento.
Síndrome de Dispersão	Autocórica	Flor	Não
Sinonímia Botânica	Columbea angustifólia Bertol., Araucária brasiliensis A. Rich., Araucária brasiliensis Lamb. Ex Loudon	Possui Propriedades Medicinais	Não
Grupo Ecológico	Não Pioneira	Fruta Comestível	Sim
Classifica�o Sucessional	Secundária Tardia	Potencial Paisagístico	A �rvore � extremamente ornamental, podendo ser empregada no paisagismo.
Origem	Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo	Porte da �rvore:	De 20 a 25 metros, De 25 a 30 metros, De 30 a 35 metros, De 35 a 40 metros, De 40 a 45 metros , De 45 a 50 metros
Onde Plantar	Praças, parques e jardins.	Utilidades	Frutíferas Comestíveis, Frutíferas para Pássaros , Marcenaria, Uso Ornamental
Locais de Ocorrência	Sudeste, Sul	Fruto	Não

IMBUÍIA

Nome Popular	Imbuia, embuia, canela imbuia, imbuia clara, imbuia parda, imbuia preta, imbuia amarela, imbuia rajada, imbuia lisa, imbuia brasina, imbuia revessa, imbuia zebrina, umbuia	Fenologia	Floresce durante os meses de outubro -novembro. Os frutos amadurecem em janeiro -março
Tempo de Viveiro	De 6 a 8 meses	Luminosidade	Sol Pleno
Nome Científico	Ocotea porosa	Solo de Plantio	Áreas Úmidas
Família	Lauraceae	Porte da Árvore	De 5 a 10 metros, De 10 a 15 metros, De 15 a 20 metros
Síndrome de Dispersão	Zoocórica	Utilidades	Construção Civil, Frutíferas para Pássaros , Marcenaria, Uso Ornamental
Sinomínia Botânica	Phoebe porosa (Nees) Mez, Oredaphne porosa Nees, Cinnamomum porosum (Nees) Kost.	Madeira	Moderadamente pesada (densidade 0,65 g/cm ³), dura de cor muito variada, superfície irregularmente lustrosa e lisa, medianamente resistente, de grande durabilidade mesmo em obras expostas.
Grupo Ecológico	Não Pioneira	Tronco	Tronco de 50 -150 cm de diâmetro, revestido por casca fina com ritidoma subescamoso.
Classificação Sucessional	Secundária Tardia	Folha	Folhas alternas, elípticas a lanceoladas, coriáceas, glabras, de 6-10 cm de comprimento por 1,5 -2,0 cm de largura.
Origem	Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina	Flor	Flores amareladas dispostas em racemos axilares
Locais de Ocorrência	Sul	Fruto	Fruto baga globosa, de cor negra
Potencial Paisagístico	A árvore é bastante ornamental e pode ser usada com sucesso no paisagismo em geral.	Fruta	Comestível: Não Possui Propriedades?
Onde Plantar	Praças, parques e jardins.	Medicinais	Não

JEQUITIBÁ

Nome Popular	Jequitibá branco, jequitibá, estopeira, estopeiro, pau -estopa, pau de cachimbo, jequitibá rei, estopa, cachimbeiro, bingueiro, mussambê, coatinga, coatingua, jequitibá vermelho, jequitibá rosa	Porte da Árvore	De 35 a 40 metros, De 40 a 45 metros
Tempo de Viveiro	De 6 a 8 meses	Solo de Plantio	Áreas Úmidas
Nome Científico	Cariniana estrellensis	Flor	Flores cremes, perfumadas, reunidas em racemos localizados geralmente abaixo das folhas.
Família	Lecythidaceae	Utilidades	Caixotaria, Construção Civil, Marcenaria, Uso Ornamental
Síndrome de Dispersão	Anemocórica	Tronco	Tronco ereto de 90 -120 cm de diâmetro, revestido por casca cinza -escuro e sulcada.
Sinomínia Botânica	Couratari estrellensis Raddi, Cariniana excelsa Casar., Cariniana excelsa var. puberula Chodat & Hassl., Couratari glaziovii Taub. ex Glaz	Madeira	Moderadamente pesada (densidade 0,78 g/cm ³), pouco durável sob condições naturais. Alburno pouco diferenciado do cerne.
Origem	Acre, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo		
Locais de Ocorrência	Centro -Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul	Folha	Folhas simples, elíptica, oblongo -elípticas a obovadas, de 7 -12 cm de comprimento por 3-6 cm de largura.
Classificação Sucessional	Secundária Tardia	Fruta Comestível	Não
Grupo Ecológico	Não Pioneira	Potencial Paisagístico	A árvore é bastante ornamental e pode ser usada com sucesso no paisagismo em geral
Onde Plantar	Locais abertos, como praças e grandes jardins.	Fruto	Fruto pixídio elipsóide e lenhoso, contendo sementes aladas.
Fenologia	Floresce durante os meses de outubro -dezembro junto com o surgimento da nova folhagem. Os frutos amadurecem em julho -setembro com a planta totalmente despida de sua folhagem.	Possui Propriedades Medicinais	Não

MOGNO-BRASILEIRO

Nome popular	Mognoaguano, araputanga, cedro -i, mogno - brasileiro	Nomes internacionais:	acaju, american mahogany (BSI,1991), caoba, mahagoni, mahogany (ATIBT,1982).
Nome científico	Swietenia macrophylla	Madeira	Moderadamente densa (densidade 0,48 A 0,85g.cm3),com 12 a 15% de umidade, de resistência moderada ao apodrecimento e alta ao ataque de cupins de madeira seca e, pouco durável quando em contato como solo e umidade. A madeira tem cor castanha intenso. A madeira do mogno é fácil de ser trabalhada, recebendo acabamento um tanto esmerado
Família:	Meliaceae		
Ocorrência	Toda região amazônica, sendo, entretanto particularmente frequente na região sul do Pará.	Características gerais	As árvore de mogno atingem dimensões próximas de 70m de altura e 3,50m de DAP(diâmetro a altura do peito , medido a 1,30m do solo), na idade adulta. Uma árvore derrubada, no sul do Pará, forneceu 25m 3 de madeira.
Utilidade	A madeira é indicada para mobiliário de luxo, objetos de adorno, painéis, lambris, régua de cálculo, esquadrias, folhas faqueadas decorativas e laminados, contraplacados especiais, acabamentos internos em construção civil como guarnições, venezianas rodapés, molduras assoalhos, etc. A árvore é muito ornamental, podendo ser usada com sucesso na arborização de parques e grades jardins. Apresenta bom desenvolvimento na região centro - sul do país.	Características Silviculturais	É uma espécie que se desenvolve muito bem a pleno sol. Não tolera baixas temperaturas. Tem crescimento monopodial com boa desrama natural. Possui um grave problema em plantio puro que é o ataque da broca do mogno. Portanto o plantio do mogno deve ser feito misturado com outras espécies.
Botânica:	Árvore de grande porte, chegando a 45 m de altura, tronco com casca pardo -avermelhada, lisa, folhas compostas, ovaladas, flores brancas, aromáticas, frutos tipo cápsula, marrom, lenhosa, com semente vermelho - pardacento, achatadas.	Ocorrência:	No Brasil: Acre, Amazonas, Goiás, Minas Gerais, Pará, Tocantins; Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.
Tronco	De 50 -80 centímetros de diâmetro	Folhas	Compostas têm 8 a 10 folíolos, com 8 a 15 centímetros de comprimento. O fruto é uma cápsula lenhosa deiscente, com sementes aladas.

PALMITO JUÇARA

Nome Popular	Palmito juçara, palmitero, palmito doce, jussara		
Utilidades	Construção Civil, Frutíferas Comestíveis, Melíferas, Uso Ornamental	Tronco	Reto, cilíndrico, não -estolonífero (não brota na base); seu estipe (caule) não é considerado fuste. Entre o término do tronco e a parte onde nascem as folhas, há uma seção verde, mais grossa que o tronco, formada pela base do conjunto de folhas
Nome Científico	Euterpe edulis	Madeira	Madeira resistente, que serve também para a produção do palmito.
Família	Arecaceae	Folha	Alternas, pinadas, com até 3 m de comprimento.
Porte da Árvore	De 20 a 25 metros, De 25 a 30 metros	Síndrome de Dispersão	Zoocórica
Grupo Ecológico	Não Pioneira Classificação Sucessional : Secundária Tardia	Potencial Paisagístico	Apresenta grande potencial ornamental, ainda não utilizado.
Ocorrência conforme resolução SMA 08	Estado de São Paulo, Floresta Estacional Semidecidual - Centro, Floresta Estacional Semidecidual - Sudeste, Floresta Ombrófila Densa - Litoral Norte, Floresta Ombrófila Densa - Litoral Sul , Floresta Ombrófila Densa -Sudeste, Mata Ciliar - Centro, Mata Ciliar - Sudoeste, Mata Paludosa - Centro, Mata Paludosa - Sudoeste, Restinga - Litoral Norte, Restinga - Litoral Sul	Flor	Unissexuais, sendo as masculinas em maior número, de coloração amareladas, numerosas, com 3 a 6 mm de comprimento, distribuídas em grupo de três, uma feminina entre duas masculinas. A inflorescência é um espádice de 50 a 80 cm de comprimento, composto de várias espigas, inseridas abaixo das folhas. Na antese, a inflorescência está envolta por uma grande bráctea que a protege até o seu desenvolvimento.
Locais de Ocorrência	Centro -Oeste, Nordeste, Sudeste, Sul .	Fenologia	Floresce de setembro a janeiro, e tem a maturação de seus frutos no período maio -agosto.
Onde Plantar	Plantações comerciais e pomares domésticos	Fruto	Drupa subglobosa composta por um epicarpo (casca) pouco espesso, lisa, violáceo -escura, com polpa escassa encerrando uma semente.
Solo de Plantio	Áreas Secas, Áreas Úmidas	Fruta Comestível	Sim.
Sinonímia Botânica	Euterpe equisquiae Bertoni ex Hauman; Euterpe globosa Gaertn	Possui Propriedades Medicinais	Não



**Instituto
Brasileiro
de Florestas**



(43) 3324-7551 - PR
(11) 4063-5206 - SP
(31) 4063-7206 - MG
(21) 4063-4059 - RJ
(27) 4062-8155 - ES
(48) 4052-9201 - SC
(62) 4053-9442 - GO
(81) 4062-9955 - PE



(11) 98532-0039 - Whatsapp



contato@ibflorestas.org.br



www.ibflorestas.org.br
www.clickmudas.com.br



www.facebook.com/ibflorestas



www.instagram.com/ibflorestas



www.youtube.com/ibflorestas



www.linkedin.com/company/instituto-brasileiro-de-florestas



Rua Sena Martins, 281B, Bela Vista
Londrina - Paraná - CEP: 86015-060